



Avaliação da utilização de espécies medicinais endêmicas à Região dos Lagos: Um levantamento etnobotânico.

Cardoso, N. Q.^{1*}; Sales, R. A. F.;¹ Moura, S. T.¹; Souza, M. F.¹; Santos, L. M.¹

¹Universidade Estácio de Sá - UNESA;

*narciloquadroscardoso@gmail.com

A relação da humanidade com as propriedades terapêuticas das plantas remonta à antiguidade, bem antes do próprio entendimento dos conceitos de remédios, saúde e doença. Esse conhecimento é tradicionalmente adquirido através dos anciões da comunidade, se tornando um legado imaterial das populações. Estudos etnobotânicos são ferramentas clássicas de resgate a cultura local sobre plantas alimentícias e medicinais, além disso, contribuem para o desenvolvimento de pesquisas de compostos bioativos com potencial farmacológico. Nessa perspectiva, este trabalho teve como objetivo mapear as plantas endêmicas às cidades que constituem a Região dos Lagos e seus respectivos usos pela população local, bem como, relacionar seus usos com compostos bioativos já documentados na literatura. Para tal, foi realizado um estudo observacional transversal descritivo, por meio de questionário disponibilizado de forma online. Nossa entrevista inclui faixa etária e gênero, cidade de residência e perguntas que se relacionavam com o intensidade do consumo de plantas medicinais durante a pandemia, conhecimentos sobre espécies de plantas medicinais e seus usos e fonte de informação sobre plantas medicinais. A pesquisa teve um alcance além do esperado, recebendo respostas de cidades fora da área estudada, portanto, tais dados foram desconsiderados e preservados para futuras pesquisas. Ao total, 116 pessoas foram entrevistadas, sendo, porém, somente 64 respostas válidas para esse projeto. Grande parte dos nossos entrevistados veio da cidade de São Pedro da Aldeia, representando 64,06%, sendo a maioria representados por homens (54,68%) com mais de 50 anos (32,81%). Nossos dados mostram que o conhecimento herdado pelos familiares e pela comunidade ainda é a fonte principal de disseminação dos conhecimentos acerca da medicina tradicional natural, mas vem acompanhado das redes sociais e das buscas pela internet, indicando a modernização da sociedade. Camomila e boldo estão entre os chás mais utilizados pela população estudada, grande parte pelo efeito ansiolítico promovidos pelo flavonóide apigenina presente na camomila (*Matricaria chamomilla*) e pelo alívio nos casos de desconforto digestivo causado pelo alcaloide boldina presentes no chá de boldo-do-chile (*Peumus boldus*). O consumo de Ora-pro-nóbis (*Pereskia aculeata*) também foi bastante evidenciado, mostrando que a população tem agora, bastante conhecimento sobre as plantas alimentícias não convencionais e suas propriedades nutricionais.

Palavras-chave: Etnobotânica, Plantas medicinais, Fitoquímica

Instituição de fomento: UNESA